



14	Fica entediada e inquieta quando a matéria não é de seu interesse			
15	Irrita-se em esperar que todos executem a tarefa quando ela já terminou			
16	Tem muita curiosidade sobre fatos, acontecimentos e pessoas			
17	Desenha com detalhes e criatividade			
18	Demonstra persistência em atingir os objetivos a que se propõe			
19	Apresenta soluções diferentes, ou fora do comum, para a resolução dos mais diversos problemas			
20	Aprende a ler antes de entrar na escola			
21	Apresenta resistência à imposição de normas, quando não justificadas			
22	Aprende com facilidade algumas matérias e pode apresentar distúrbios de aprendizagem em outras			
23	É capaz de falar, ler e escrever mais cedo do que outras crianças			
24	Apresenta facilidade e/ou rapidez de compreensão			
25	Revela habilidades significativas em uma área específica do conhecimento			
26	Interessa-se por assuntos com conteúdos elevados para sua idade			
27	Conhece e usa mais palavras do que os outros alunos			
28	Possui necessidades educacionais especiais			
29	Tem mais energia do que as outras crianças e necessita de muito exercício físico para ficar satisfeita			
30	Pensa com rapidez			

ANEXO B

Tabela 1 - Categorias avaliadas na escala e itens correspondentes (VIANA, 2003).

CATEGORIA	QUESTÕES
Cognição (C)	$q1 + q6 + q13 + q20 + q24$
Aprendizagem (A)	$q2 + q7 + q10 + q22 + q23 + q28 + q30$
Motivação (M)	$q4 + q11 + q14 + q16 + q18 + q26 + q29$
Expressões/ Criatividade (E/C)	$q3 + q8 + q17 + q19 + q25 + q27$
Afetividade/ Interpessoal (A/I)	$q5 + q9 + q12 + q15 + q21$

O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR: UM OLHAR SOBRE OS CURSOS DE LICENCIATURA

*Antonia Mascênia Rodrigues Sousa
Rogeanne Moraes Ribeiro
Ana Claudia de Araujo Xavier
Helena Cristina Soares Menezes*

Considerações Iniciais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.3994/96, determina em seu artigo 62 que todos os professores, para atuarem na educação básica, devem ser graduados, portadores de licenciatura plena, gerenciados por universidades ou institutos superiores de educação. Dada esta situação a Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA lançou, em janeiro de 1997, um programa de formação docente, para de forma intensa, habilitar um grande número de professores leigos.

A Universidade Estadual Vale do Acaraú gerencia diferentes modalidades de licenciaturas. Dentre elas destacam-se os Cursos de Licenciatura Específica e os Cursos Parcelados ofertados fora da sede da Universidade Estadual Vale do Acaraú: o município de Sobral. A oferta destes cursos é uma das propostas fundamentais para a garantia do acesso à universidade, principalmente de professores leigos que atuam em disciplinas específicas, sem a devida habilitação.

Nestes cursos os Estágios Supervisionados são entendidos como um dos princípios pedagógicos fundamentais, como núcleo articulador entre a formação pedagógica e a formação específica do professor-aluno no Curso.

A construção do conhecimento se dá através da prática da pesquisa. Ensinar e aprender só ocorrem significativamente quando decorrem de uma postura investigativa de trabalho. E o período do estágio é o momento privilegiado da vivência da atividade docente e da prática investigativa.



O estágio supervisionado como eixo da formação docente

O estágio supervisionado organiza-se em quatro etapas. Cada etapa dispõe de objetivos gerais e específicos para atender o desenvolvimento das competências docentes estipuladas anteriormente. As etapas do Estágio Supervisionado estão assim descritas, com as respectivas competências, objetivos e instrumentos de avaliação:

Estágio I: Ação docente no ensino fundamental

Competência Básica: Observação, planejamento e desenvolvimento da prática docente no Ensino Fundamental.

Competências específicas:

1. Conhecimento conceitual sobre: escola, currículo, planejamento de ensino, avaliação escolar;
2. Observação da escola e da ação pedagógica no ensino fundamental;
3. Planejamento do ensino por pedagogia de projetos e competências;
4. Ensino de conhecimentos específicos em consonância com o currículo escolar;
5. Análise da prática docente observada e realizada;

Instrumento de avaliação:

Produção de relatório da prática docente no ensino fundamental.

Estágio II: Ação docente no ensino Médio

Competência Básica: Observação, planejamento e desenvolvimento da prática docente no Ensino Médio

Competências específicas:

1. Observação da escola e da ação pedagógica no ensino médio;

2. Planejamento do ensino por pedagogia de projetos e competências;
3. Ensino de conhecimentos específicos em consonância com o currículo escolar;
4. Análise da prática docente observada e realizada;

Instrumento de avaliação:

Produção de relatório da prática docente no ensino médio.

Estágio III: Prática de pesquisa na educação básica

Competência básica: Análise científica dos processos educativos inerentes ao ensino do conhecimento específico na Educação Básica.

Competências específicas:

1. Elaboração de um projeto de pesquisa;
2. Pesquisa bibliográfica referentes ao tema do projeto;
3. Pesquisa empírica;
4. Sistematização e análise de dados;

Instrumento de avaliação:

Produção de um artigo científico sobre os resultados da pesquisa.

Estágio IV: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Competência Básica: Produção de um trabalho científico

Competências específicas:

1. Reflexão sobre a prática docente a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação no Estágio Supervisionado e no curso;
2. Síntese das produções das etapas I, II e III do Estágio Supervisionado;
3. Escrita, organização, digitação e revisão de um texto seguindo as normas técnicas científicas;



Instrumento de avaliação:

Produção individual e apresentação pública do trabalho, conforme as normas institucionais.

Esta é a etapa final do estágio supervisionado onde o aluno se dedicará à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, produto final da sua formação no Programa do CLE/UVA. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso pode variar de acordo com a necessidade do Programa. No entanto o conteúdo desse trabalho deve contemplar, no mínimo, os produtos de cada etapa do Estágio Supervisionado, de forma que expressem os saberes constituidores da formação docente no aluno do Programa CLE/UVA.

O fundamental é que, ao longo dos processos de observação e regência no Ensino Fundamental e Médio, o(a) aluno(a) identifique situações-problemas que se constituirão, em seguida, em objetos de pesquisa, numa constante articulação entre a discussão teórica, a prática no cotidiano escolar e a participação em projetos de pesquisa, atendendo assim à tríade essencial da vivência na universidade: ensino, pesquisa e extensão.

O(a) aluno(a) que não construir ao longo dos quatro estágios todas as competências e instrumentos de formação já apresentados não concluirá o curso. O estágio constitui-se então um dos eixos mais importantes para o processo de conquista do título de graduado(a).

Neste processo de formação, os aspectos subjetivos e comportamentais são também considerados. É intrigante o comportamento dos(as) alunos(as) diante da possibilidade da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para uma banca avaliadora. Trata-se de um momento ímpar, onde é possível perceber diferentes dimensões do processo de avaliação, conforme proposta da professora Neusi Aparecida Navas Berbel, da Universidade Estadual de Londrina, que pesquisa a avaliação da aprendizagem no ensino superior.



Para Berbel(2001), os processos avaliativos possuem diferentes dimensões: pedagógica, instrumental, emocional, ética e corporal-ritual. Estes aspectos podem ser melhor verificados no processo de escolha das temáticas dos trabalhos de conclusão de curso, que expressam as preocupações dos(das) alunos(as) com os processos de aprendizagem no ensino fundamental e médio. A avaliação tem suscitado muitas discussões nos últimos anos, no intuito de se entender às dificuldades de ensino e aprendizagem pelos quais alunos e professores defrontam. Desta forma, busca-se melhorar o processo de avaliação visando um ensino de qualidade, tese constatada também por vários autores.

Contudo, a escolha de uma concepção de avaliação interfere no fazer metodológico do professor e implica agir no processo cognitivo do aluno, fazendo-se importante o desenvolvimento de uma didática para o ensino das disciplinas de estágio, com a qual venha dar significado ao ensino da disciplina e contribuir para um aprendizado prazeroso e produtivo do aluno.

O processo avaliativo deve acompanhar o processo de construção do saber numa aglutinação gradual e constante. Pois a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente no trabalho do professor, onde ela deve acompanhar todos os passos do processo ensino aprendizagem. É através dela que vão sendo comparados os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, a fim de verificar progresso, dificuldades e orientar o trabalho para possíveis correções.

O olhar dos alunos-professores em processo de formação

Os alunos dos cursos das licenciaturas específicas ao observarem a realidade que será objeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, expressam as suas preocupações, seus interesses em relação à problemática da educação. O interes-



sante, neste processo é a rede de pesquisa que se constrói entre professores e alunos.

As pesquisas realizadas demonstram que os(as) alunos(as) do curso de licenciatura específica em Português demonstram uma grande preocupação com os processos de aprendizagem da leitura e escrita, considerando que 67% das temáticas escolhidas pelos alunos para a realização das pesquisas e posterior construção dos trabalhos de conclusão de curso, no período de dezembro de 2008 a Julho de 2009, referem-se a esta temática. De fato, esta preocupação tem sido a grande tônica das discussões do ensino fundamental, com graves repercussões no ensino médio.

O curso de Biologia apresenta uma maior diversidade na discussão das temáticas avaliadas no Trabalho de Conclusão de Curso: 23% pesquisaram sobre a orientação sexual proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais; 18% discutiram dificuldades de aprendizagem, entendendo os processos de aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental como fundamentais para a aprendizagem dos conteúdos de Biologia no ensino médio. 14% optaram discutir educação ambiental, expressando a preocupação do papel da universidade em contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos municípios onde acontecem os cursos de licenciatura específica. Esta preocupação com a educação ambiental é também percebida nos Trabalhos de Conclusão de Curso de Licenciatura Específica em Geografia.

Os alunos dos cursos de Geografia têm demonstrado interesse em analisar e avaliar a utilização dos livros didáticos, temática recorrente em muitos trabalhos de conclusão de curso, dada a realidade de que ainda é o livro didático quem direciona as aulas de Geografia, principalmente, no caso dos(as) professores que não possuem licenciatura específica nesta área.

As dificuldades de aprendizagem são também temáticas escolhidas pela maioria dos alunos dos Cursos de Licenciatura Específica em Matemática. Um aspecto interessante é que a



discussão sobre a formação de professores tem se evidenciado nesta área (Matemática). Esta preocupação é fruto de uma necessidade ausente no contexto histórico em que o ensino da Matemática focaliza seu processo de formação nas metodologias e conteúdos e não na formação do professor para atuar nesta área:

Analisando o histórico do ensino da matemática, percebemos pois, uma distância entre a formação dos professores de matemática institucionalizada na organização da educação e da educação brasileira e as práticas educativas colocadas como prioridade nesse processo de organização. (BRANDIM, 2005, p. 103)

De fato, todas as temáticas escolhidas pelos alunos como eixo dos processos avaliativos vivenciados durante os estágios são consequência dos processos de observação exigidos nos estágios I (ensino fundamental) e estágio II (ensino médio).

As experiências de participação nas bancas de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso, nos permitem ainda destacar a dimensão corporal-ritual, muito evidente no momento da apresentação do trabalho de conclusão de curso: gestos, expressões corporais de desconforto, de medo, vergonha, ansiedade. Sem dúvida é este o ápice avaliativo de todo o conhecimento construído durante todo o curso, eliminando assim qualquer possibilidade de outra pessoa que não o (a) aluno (a) do curso seja o (a) responsável pela escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.

Na verdade, o principal aspecto dos processos avaliativos construídos ao longo dos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura específica ofertados pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, não é tão somente a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, e sim o fato de que os cursos de licenciaturas não têm como objetivo somente a formação docente, mas também a formação de professores pesquisadores.



O cotidiano dos cursos de licenciatura específica tem apontado para o que Houssaye(1993, in PIMENTA , 1999) configura como a superação da tradicional fragmentação dos saberes da docência(saberes da experiência, saberes científicos e saberes pedagógicos):

Considerar a prática social como o ponto de partida e como ponto de chegada possibilitará uma re-significação dos saberes na formação de professores. As conseqüências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer.(PIMENTA, 1999, p.25)

E a partir do seu próprio fazer os alunos estagiários elaboram seus relatórios e trabalho de conclusão de curso numa perspectiva de superação dos aspectos descritivos, conteudistas, construindo uma postura ético-reflexiva diante das realidades observadas nas diferentes modalidades de ensino.

Transição do Trabalho Monográfico: do projeto ao artigo Científico

A formação acadêmica ganha maior conotação quando existe um trabalho docente sustentado pelo tripé do ensino, pesquisa e extensão. Portanto, no caso específico dos cursos de Licenciaturas, a discussão entre a relação do ensino e pesquisa tem se tornado cada vez consistente nos encontros de formação de professores onde, o centro do problema está no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Santos (2002) citando o estudo de Foster (1999) a pesquisa traz relevância para a prática da sala de aula, quando tem como critérios: a clareza, a validade e a relevância desses estudos investigados na resolução dos problemas vivenciados no cotidiano escolar.



Procurando finalizar estas inquietações quanto aos resultados finais do Trabalho de Conclusão de Cursos-TCC, exigido nos cursos de licenciatura específica da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, optou-se por fazer um aditivo quando a modalidade de exigências do TCC, que antes era solicitado como parte conclusiva do curso, um projeto de pesquisa, optou-se então para transformar este projeto em um artigo científico oriundo de uma problemática específica da licenciatura, identificada em uma das etapas dos estágios, dando continuidade proposta de formação docente, onde no período dos estágios o aluno tem a oportunidade de vivenciar na prática as nuances da formação docentes sob a orientação de um professor orientador com conhecimentos específicos da sua licenciatura.

Entende-se que esta mudança contribuirá para uma articulação entre o ensino e a pesquisa na formação docente desse aluno. Considerando que os resultados obtidos ao término de um artigo científico, possibilitará a este a aluno pesquisador melhor compreensão das dificuldades de ensino-aprendizagem que irão surgir ao longo da sua prática docente.

Para Bernard Charlot (2001) ao discutir as razões que dificultam a entrada da pesquisa na sala de aula, ele argumentava que o ensino é um ato muito mais complexo do que a pesquisa. A pesquisa não pode dar inteligibilidade a todas as reações de um professor na sala de aula. Pode focalizar certos aspectos do ensino, mas jamais dará conta de sua totalidade. Ressalta-se que essa metodologia muito tem contribuído para a inserção dos alunos em projetos de pesquisa – realidade antes impensada em municípios da zona norte do estado do Ceará.

O processo avaliativo nas disciplinas de Estágio Supervisionado

As mais diversas formas pelas quais são feitas as avaliações, vem sendo uma das preocupações pertinentes das insti-



tuições públicas e privadas, que buscam, de certa forma, métodos e técnicas que ajudem a melhorar a qualidade de ensino.

Para Santana (2008) a educação brasileira não dispunha de uma metodologia que permita avaliar, de forma sistemática, a qualidade das ações dos educadores e da escola”. Neste sentido, a avaliação requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos, e assim, desenvolver os critérios que poderão nortear um processo de avaliação mais eficaz. Essa problemática em torno da avaliação ocorre desde a educação infantil ao nível superior, sem falar nas avaliações institucionais, que vive esse drama.

Percebe-se então que a avaliação não é fim, mas um meio que permite, a professor e aluno, do mesmo lado reformular seus trabalhos. Inserida neste contexto, a avaliação norteia o processo educacional, pois é através delas, que é expresso o “feedback” pelo qual se define o caminho para atingir os objetivos esperados:

A avaliação é um julgamento sobre uma realidade concreta ou sobre uma prática, à luz de critérios claros, estabelecidos prévia ou concomitantemente, para tomada de decisão. Desse modo, três elementos se fazem presentes no ato de avaliar: a realidade ou prática julgada, os padrões de referência qual dão origem aos critérios de julgamento, e o juízo de valor. (LUCKESI, 1996).

Baseado nesse contexto, a função da avaliação utilizada nas disciplinas de estágio supervisionado I, II e III, dos Cursos de licenciaturas tem o propósito de informar ao professor e ao aluno no percurso da disciplina, o rendimento da aprendizagem e conseqüentemente localizar deficiências no ensino. Considerando que os resultados obtidos na disciplina de estágio I, implicará no fortalecimento dos conhecimentos que serão discutidos e desenvolvidos na disciplina de estágio II, que conseqüentemente influenciará diretamente no resultado final da disciplina



de estágio III, que é o trabalho de pesquisa, desenvolvido ao longo das duas disciplinas de estágio. Nesta ótica, a avaliação da aprendizagem utilizada apresenta também a função diagnóstica, que permite uma tomada de decisões com o propósito de melhorar o ato educativo. Segundo Paulo Freire (1995), a avaliação não é um ato pelo qual A avalia B, mas sim um processo pelo qual A e B avaliam uma prática educativa. Assim ela requer uma tomada de decisões, pelas quais será julgada uma realidade.

Esta metodologia de avaliação, vem possibilitando a transformação de professor-aluno para professor pesquisador, considerando que 90% dos alunos que freqüentam os cursos de licenciaturas são professores efetivos do estado, da prefeitura, ou possuem contratos temporários, conforme pesquisa realizada pela Coordenação de estágio dos cursos de licenciaturas da UVA fora da sede.

Portanto se ao avaliar, busca se medir apenas conteúdos informativos, estar sendo negado a essência fundamental da escola que se propõem a uma formação integral, onde avaliação e o aluno se completam numa ação integradora que busca novas construções do saber.

Referências

- AZEVEDO , Maria Elma; ASSIS, Lenilton Francisco de . O estudo da cidade pequena nas aulas de Geografia. **Revista Essentia**. Sobral, v.8, n. 2, p. 83-103, maio 2007. ISSN 1516-6406
- BRANDIM, Maria Rejane Lima e PONTES, Maria Gilvanise de Oliveira. A formação do professor de Matemática no Brasil no período de 1930-1990. **Essentia**, Sobral, v.7, No 2, p. 87-105, dez.2005/maio 2006
- CHARLOT, B. “Formação de professores, pesquisa e política na educação”. Conferência proferida na Faculdade de Educação da USP, em 28/03/2001.



FREIRE, Paulo. **O erro construtivo na educação libertadora: Novas perspectivas para a aprendizagem formal.** Roberto P. e Col, 1995.

LUCKESI, C.C. **Avaliação Educacional: Ema reflexão.** Roberto P. e Col. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo. Cortez. 1999.

SANT'ANNA. **Avaliação Educacional: uma reflexão.** Roberto P. e col. 2008.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** São Paulo: 2001.

SOARES, José Teodoro. **A inclusão pela educação: um modelo de gestão para uma universidade em crescimento.** Sobral: Edições UVA, 2007.



AVALIAÇÃO DO PAPEL DA SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Kilvia Souza Ferreira
Raimundo Hélio Leite*

Introdução

Este artigo objetiva avaliar a importância do estudo da sociologia na formação de professores em seus diferentes níveis, seja na educação fundamental ou no ensino superior. Neste ensaio será verificado como se opera a circunvisão de alguns professores do Curso de Direito de Instituições de Ensino Superior pública e privada localizadas na cidade de Fortaleza/CE, empregando referencial qualitativo com suporte na experiência vivida.

Com base no estudo do livro Educação e Sociologia de Émile Durkheim (1858-1917), serão destacadas ainda a finalidade e a definição que o sociólogo francês atribuiu à educação, considerando-a do ponto de vista sociológico como reguladora da vida social, bem como serão descritas as críticas feitas às definições preestabelecidas de educação e ainda será feita uma abordagem do pensamento pedagógico positivista.

O Pensamento Pedagógico Positivista

A consolidação da concepção burguesa da educação deu-se através do pensamento pedagógico positivista. As ideias de Durkheim podem ser balizadas, de um lado, pela Revolução Francesa e a Revolução Industrial e, de outro, pelo conjunto de pensamentos formulados por Auguste Comte (1798- 1857), que passaria a ocupar posição de destaque na história da Sociologia.

O positivismo é uma corrente filosófica que procura desvincular-se de qualquer fundamento metafísico para a explica-